

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Novembro/2021

Em novembro, o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda registrou desaceleração da inflação para todas as classes de renda pesquisadas. Nota-se, entretanto, que a desaceleração foi mais significativa para o segmento de renda muito baixa, cuja taxa recuou de 1,35% em outubro para 0,65% em novembro (tabela 1). Já para os estratos superiores de renda, a desaceleração foi um pouco mais modesta, especialmente para as famílias de renda média e média-alta, que apresentaram, em novembro, as maiores taxas de inflação – 1,10% e 1,08%, respectivamente. No ano, as maiores pressões inflacionárias ocorrem nas faixas de renda média-baixa e média, com variações acumuladas de 9,6% e 9,5%. Já nos últimos doze meses, apesar da desaceleração de novembro, a alta inflacionária de 11,0% das famílias de renda muito baixa ainda se encontra em patamar superior ao registrado no segmento de renda mais elevada (9,7%).

A desagregação da inflação revela que, em novembro, as altas dos grupos transportes e habitação se constituíram nos maiores focos de pressão inflacionária para todas as faixas de renda (tabela 2). No primeiro caso, além dos reajustes da gasolina (7,4%), do etanol (10,5%), das tarifas de ônibus interestadual (1,6%) e dos transportes por aplicativo (6,8%), as altas nos preços dos automóveis novos (2,4%) e usados (2,4%) explicam a pressão exercida por esse grupo. Observa-se, entretanto, que, para as famílias de rendas mais altas, parte desse impacto inflacionário foi amenizada pelas quedas de 6,1% das passagens aéreas e de 1,8% do aluguel de veículos. Em relação ao grupo habitação, os dados mostram que os principais pontos de pressão inflacionários vieram das altas da energia elétrica (1,2%), do gás de botijão (2,1%) e do gás encanado (2,0%). Adicionalmente, os reajustes dos aluguéis (0,84%) e dos condomínios (0,95%) também ajudam a explicar o impacto altista desse grupo. Deve-se destacar ainda que, para as famílias de renda mais elevada, a alta dos serviços pessoais e de recreação, como hospedagem (2,6%) e pacote turístico (2,3%), contribuiu positivamente para a inflação em novembro.

Em contrapartida, a melhora no comportamento dos grupos alimentos e bebidas e saúde e cuidados pessoais trouxe um alívio inflacionário para as famílias, em novembro. No caso dos alimentos, as quedas nos preços de itens importantes na cesta de consumo, como cereais (-3,2%), carnes (-1,4%) e leite e derivados (-1,5%), explicam a contribuição negativa desse segmento para a inflação das famílias de renda mais baixa. De modo semelhante, a deflação de 3,0% dos artigos de higiene pessoal atuou como um importante fator de ajuda inflacionária para todos os segmentos de renda.

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de dezembro de 2021.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	set-21	out-21	nov-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	1,30	1,35	0,65	9,3	11,0
Renda baixa	1,20	1,25	0,76	9,3	10,9
Renda média-baixa	1,21	1,27	0,94	9,6	11,1
Renda média	1,13	1,19	1,10	9,5	10,8
Renda média-alta	1,04	1,10	1,08	9,0	10,1
Renda alta	1,09	1,20	1,02	8,6	9,7

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (nov./2021)
(Em %)

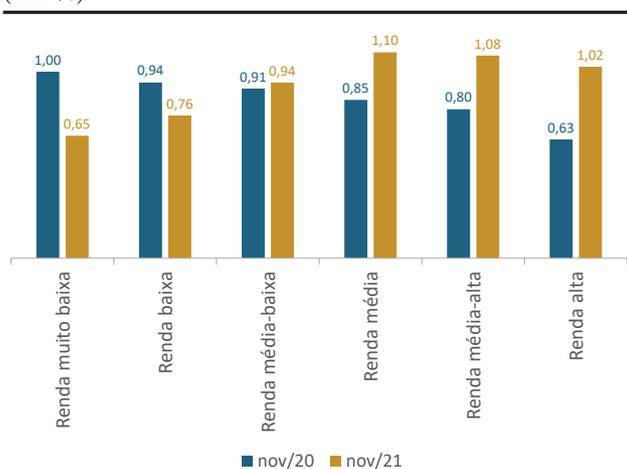
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	0,95	0,65	0,76	0,94	1,10	1,08	1,02
Alimentos e bebidas	-0,04	-0,04	-0,04	-0,01	0,00	0,01	0,02
Habituação	1,03	0,23	0,21	0,18	0,14	0,13	0,11
Artigos de residência	1,03	0,07	0,05	0,05	0,03	0,03	0,02
Vestuário	0,95	0,05	0,04	0,05	0,04	0,04	0,03
Transportes	3,35	0,41	0,56	0,72	0,90	0,87	0,76
Saúde e cuidados pessoais	-0,57	-0,10	-0,10	-0,10	-0,08	-0,06	-0,02
Despesas pessoais	0,57	0,03	0,04	0,04	0,06	0,07	0,10
Educação	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,09	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, o indicador mostra que, para as duas faixas de renda inferior, a inflação em novembro de 2021 foi menor que a registrada em 2020, enquanto para as demais faixas a alta no ano corrente foi mais intensa (gráfico 1). Para os segmentos de renda mais baixa, nota-se que esse alívio em 2021 se deve, sobretudo, à melhora no desempenho dos preços dos alimentos, tendo em vista que, em novembro de 2020, observaram-se altas expressivas de cereais (4,9%), tubérculos (16,2%), carnes (6,5%) e óleos e gorduras (6,5%). Em contrapartida, os reajustes mais modestos da gasolina (1,6%), do óleo diesel (1,6%) e dos automóveis novos (1,1%), além da queda dos produtos de informática (-1,0%) e dos gastos com hospedagem (-0,4%) em 2020, comparativamente ao registrado este ano, explicam essa piora da inflação corrente para as famílias de renda mais alta.

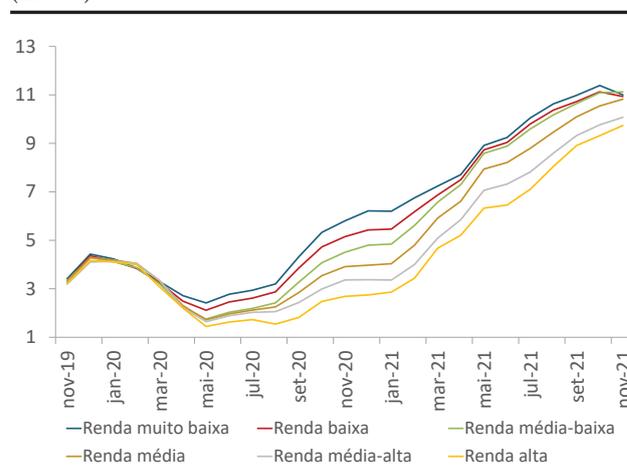
Por fim, deve-se registrar que, no acumulado em doze meses, já se verifica uma leve desaceleração da inflação para as faixas de renda mais baixas – as curvas inflacionárias dos segmentos de renda mais elevada continuam em trajetória de alta (gráfico 2). Ressalta-se, entretanto, que, apesar dessa melhora da inflação das famílias de renda mais baixa, a variação de 11,0% acumulada no período ainda se mantém em patamar superior ao registrado pelas famílias de renda mais alta (9,7%). Por um lado, os reajustes de 31,9% da energia elétrica e de 38,9% do gás de botijão, aliados à alta de 9,7% dos alimentos no domicílio, explicam o comportamento da inflação em doze meses para as classes mais baixas. Por outro, os aumentos dos combustíveis (52,8%), das passagens aéreas (36,6%) e dos serviços de recreação (8,6%) contribuíram fortemente para a inflação das faixas de renda mais altas.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.